

O Achado de Goiânia

César A. S. Procopio *

A EMISSÃO “PANTANAL – FAUNA E FLORA”

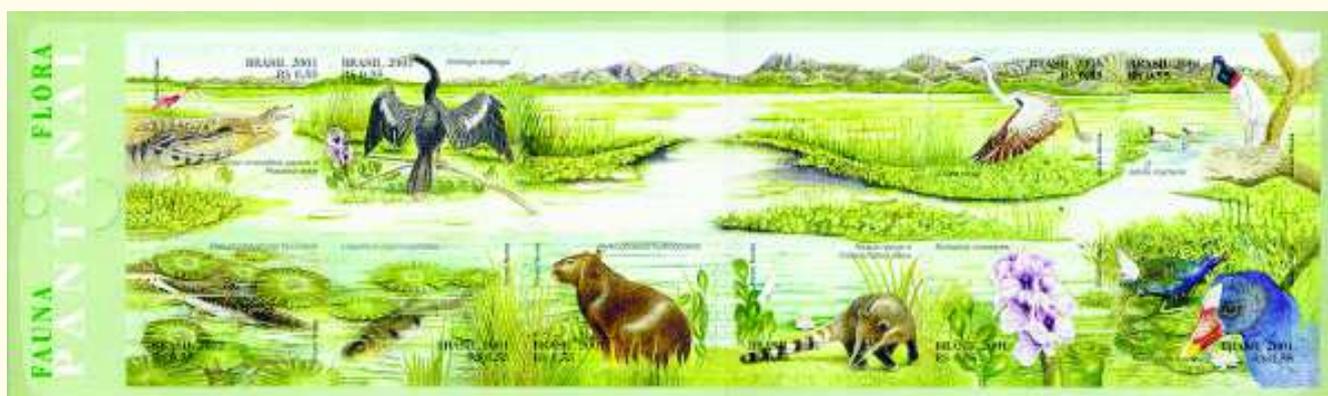
Em 20 de novembro de 2001 os Correios lançaram uma cartela contendo dez selos autoadesivos para homenagear o Pantanal, que é uma das mais belas regiões do Brasil e do mundo. Os selos exibem espécies da fauna e da flora da região, a qual faz fronteira com a Bolívia e com o Paraguai.

No catálogo RHM ela é identificada por **CD-26**. As imagens completas dessa caderneta (frente e verso) são apresentadas na **figura 1**. O lançamento ocorreu na cidade de Campo Grande/MS.

OS SELOS DA CARTELA CD-26

Eles estão distribuídos em duas fileiras. A superior possui dois conjuntos com dois selos cada uma. A inferior também possui dois conjuntos, porém com três selos cada uma. O valor facial de cada selo é de R\$ 0,55. A picotagem é do tipo *percê em arcos*. A perfuração foi realizada através de *semicorte* ou *meio-corte*.

Os selos compõem a imagem de uma paisagem do charco do Pantanal sul-mato-grossense com a Serra de Maracaju ao fundo, e mostram representantes da fauna e da flora, típicos desse ecossistema. As espécies ho-



A) Frente



B) Verso

Figura 1

A cartela (ou caderneta) da emissão “Pantanal – Fauna e Flora”.

menageadas, seguindo a numeração do catálogo de selos RHM, estão todas relacionadas na **tabela 1**.

Para facilitar a reprodução da cartela, permitindo uma melhor visualização de todos os selos, sua imagem foi dividida em quatro partes, as quais são mostradas nas **figuras 2 a 5**, a seguir. Observar que nessas figuras são perfeitamente visíveis as marcas da picotagem.

AS TONALIDADES NAS CARTELAS CD-26

As cartelas do Pantanal foram impressas na Casa da Moeda do Brasil, em pelo menos três tonalidades e utilizando ao menos dois tipos de papel base. Portanto, a impressão de suas quinhentas e treze mil unidades, conforme informado no Edital 37/2001, pode ter sido realizada através de mais de uma tiragem.

Os papéis da base das cartelas são visualmente distintos, sendo mais facilmente diferenciados em função de suas espessuras e opacidades. Embora estas duas características estejam relacionadas entre si, pessoalmente eu classifico

estes papéis segundo sua espessura, como “papel fino” e “papel grosso”.

Tabela 1 – Identificação dos selos na caderneta “Pantanal - Fauna e Flora” (RHM # CD-26).

Nome popular	Nome científico	Número RHM	Figura
Jacaré do pantanal	Caiman crocodilus yacare	C-2420	2
Biguatinga	Anhinga anhinga	C-2421	2
Garça moura	Ardea cocoi	C-2422	3
Tuiuiú	Jabiru mycteria	C-2423	3
Surubim	Pseudoploydostoma fasciatum	C-2424	4
Piau	Leporinus macrocephalus	C-2425	4
Capivara	Hydrochoerus hydrochoeris	C-2426	4
Garça branca grande	Casmerodius albus	C-2427	5
Quati	Nasua nasua	C-2427	5
Aguapé	Eichornia crassipes	C-2428	5
Franco d’água azul	Porphyrola martinica	C-2429	5



Figura 2
Fileira superior da cartela, lado esquerdo: RHM # C-2420 (Jacaré do pantanal) e RHM # C-2421 (Biguatinga).



Figura 3
Fileira superior da cartela, lado direito: RHM # C-2422 (Garça moura) e RHM # C-2423 (Tuiuiú).



Figura 4
Fileira inferior da cartela, lado esquerdo (E/D): RHM # C-2424 (Surubim); RHM # C-2425 (Piau); RHM # C-2426 (Capivara).

Até o momento encontrei apenas três tonalidades nestas cartelas (RHM # CD-26), que são mais facilmente identificadas segundo seus dois selos superiores à esquerda, ou segundo a serra de Maracaju ao fundo. Particularmente eu classifico as tonali-

dades de acordo com o segundo selo superior à esquerda, ou seja, o selo da Biguatinga (Anhinga anhinga). Considerando este selo como referencial, as tonalidades seriam identificadas como: *Biguatinga marrom*, *Biguatinga cinza chumbo* e *Biguatinga preta* (**figura 6**).

A DESCOBERTA – CARTELA CD-26SD

Em 10 de outubro de 2005, eu e minha irmã visitamos alguns pontos turísticos na cidade de Goiânia/GO. Depois de passear pela Praça Cívica, resolvi fazer uma “visita social” à agência filatélica dos Correios, que estava localizada naquela praça.

Eu comprei alguns poucos selos durante a visita. Quando

estava saindo da agência, vi um exemplar da *Cartela do Pantanal* em uma vitrine, e que não se encontrava para a venda no guichê. Quis comprá-la para comparar sua tonalidade com as tonalidades das cartelas que eu já possuía. Porém, a gerente da agência me disse que não poderia vendê-la, porque os selos estavam com defeito. Assim, por tal motivo, os selos “*não saíam*”!



Figura 5

Fileira inferior da cartela, lado direito (E/D): RHM # C-2427 (Garça branca grande, Quati); RHM # C-2428 (Aguapé); RHM # C-2429 (Frango d'água azul).

Goiânia ficou feliz por, finalmente, poder comercializar a “*caderneta com defeito*”. No catálogo RHM de selos do Brasil, esta variedade é registrada com o

código CD-26SD (igual à CD-26, porém Sem Denteação).

Após comprá-la, perguntei jocosamente sobre seus “*parentes*”. Embora estivesse interessado nos paren-



Figura 6

As três tonalidades detectadas pelo autor para os selos da Biguatinga (RHM # C-2421): **A)** Marrom; **B)** Cinza chumbo; **C)** Preta.

Intrigado com tal declaração, e pensando que esta a cartela poderia ter tido uma raríssima impressão no verso, solicitei para examinar a peça. Nós dois ficamos surpresos quando eu consegui destacar parte da cartela, juntamente com os selos, e descobri que eles não possuíam o “*meio-corte*”! (figura 7).

De outro lado, a gerente da agência filatélica de

tes de primeiro grau, aceitaria até seus parentes de segundo grau, primos, etc. Porém, a gerente da agência filatélica me disse que somente tinha aquela cartela! Também me informou que, horas antes, a tal caderneta (RHM # CD-26SD) por pouco não foi vendida para um filatelista alemão, e que ela estava exposta na vitrine por quase quatro anos!



Figura 7

Parte da frente da cartela do Pantanal (RHM # CD-26SD), onde não existe o “*meio-corte*” para facilitar a remoção dos selos.

Portanto, durante anos, esta maravilhosa cartela com variedade foi vista e menosprezada por centenas de filatelistas e por dezenas de milhares de clientes dos Correios brasileiros. Tive muita sorte em resgatar esta fantástica peça filatélica do ostracismo, após este enorme período a deriva naquela vitrine.

Assim, aconselho aos amigos que, durante suas férias, façam uma “*visitinha social*” à agência dos correios da cidade que visitam. Quem sabe não existam outras peças filatélicas esperando para serem “achadas” em cidades como: Bom Jesus, Bonito, Cruzeiro do Sul, Mundo Novo, Planalto, Santa Cruz, Santa Inês, Santa Lúcia, São Francisco, Triunfo, Vera Cruz, Viçosa, etc.

CARACTERÍSTICAS DA CARTELA CD-26SD

Como já foi mencionada, a principal característica da cartela encontrada em Goiânia (RHM # CD-26SD) é a ausência de meio-corte dos selos, embora ela possua os dois cortes padrões presentes nas margens de qualquer cartela, que são:

a) Um corte circular superior e entre as letras “T” e “A” de “Pantanal”, destinado a pendurar as cadernetas em uma vitrine, para a venda. Na **figura 1A** esse corte aparece no lado esquerdo da cartela.

b) Um corte em forma de meia lua (ou “*C espelhado*”) abaixo e entre as letras “T” e “A” de “Pantanal”. Sinceramente, ainda não descobri a função deste corte, embora acredite que também tenha sido elaborado para facilitar a tarefa de pendurar as cartelas em uma vitrine, para a venda.

Outra característica peculiar e intrigante da cartela com a variedade (RHM # CD-26SD) é que seus quatro selos à esquerda (Jacaré, Biguatinga, Surubim e Piau) apresentam um suave “vinco” ou “afundamento”, onde deveria existir o meio corte para tais selos.

Portanto, os cortes nas margens e os vincos nos quatro selos comprovam que esta cartela entrou na máquina de meio-corte, embora a mesma não tenha produzido as separações entre os selos.

Com relação às tonalidades, infelizmente a cartela do Pantanal sem meio-corte foi impressa com “papel grosso”, que é mais susceptível ao efeito da “*crystalização da goma*”. Essa cartela contendo a variedade sem denteação (RHM # CD-26SD) possui a tonalidade da *Biguatinga marrom*.

COMO SURTIU A VARIEDADE

Tenho uma teoria para justificar a criação desta peça tão anômala. É a seguinte.

As cartelas do Pantanal, emitidas em 2001, foram impressas em papel fosco etiqueta (papel base + superfície da etiqueta) com o formato “1/2B” (dimensões: 33 x 48 cm), o qual permite a impressão de cinco destas cartelas em cada folha. Após a estampagem e a secagem da tinta, a folha foi enviada para a máquina de meio-corte.

No interior de tal máquina ocorreu um “*acavalamento*” (ou sobreposição) de duas folhas, onde aquela com a cartela sem meio-corte (RHM # CD-26SD) entrou por baixo de outra folha, que permaneceu na máquina após “engasgar” na saída, e cujas cartelas devem ter recebido um duplo meio-corte em ao menos quatro selos.

Caso as cartelas desta outra folha tenham sido comercializadas, elas também seriam peças filatélicas maravilhosas, pois quatro selos (Surubim, Piau, Capivara e Quati) possuiriam duplo meio-corte, enquanto os demais teriam o único meio-corte padrão. Porém, acho pouco provável que as cartelas com esta segunda variedade tenham sido comercializadas, devido à falta de relatos sobre tais peças filatélicas.

Portanto, acredito que a máquina de meio-corte deva ter exercido uma pressão tão grande sobre a folha superior (sobreposta), que esta folha deva ter sido rompida, e posteriormente foi descartada durante o exame de qualidade.

Além disso, creio que os cortes nas margens das cartelas sem meio-corte (RHM # CD-26SD) devem ter salvo sua folha do descarte durante o exame de qualidade, realizado na Casa da Moeda do Brasil.

Por este motivo, esta folha foi normalmente enviada para a guilhotina, que separou suas cinco cartelas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma destas cinco cartelas com variedade (RHM # CD-26SD) foi comercializada em Goiânia/GO e, segundo comentários, as outras teriam sido vendidas em Ribeirão Preto/SP.

A comercialização de outras cartelas (RHM # CD-26SD) na cidade de Ribeirão Preto, felizmente me desoneraria da responsabilidade de ter sido o único proprietário desta maravilhosa peça filatélica, pois outra peça deve estar alegrando um sortudo filatelista do interior de São Paulo.

Assim, termino este trabalho com uma pergunta: por que não chamá-lo de “*Os achados de Goiânia e Ribeirão Preto*”?



BIBLIOGRAFIA

- a) “A Presença do Pantanal”. Departamento de Filatelia da Diretoria Comercial da ECT. Revista COFI, Correio Filatélico. Ano XXV, Nº 187, Set/Dez 2001, páginas 18 e 19.
- b) “Pantanal – Fauna e Flora”. Edital 37-2001 da ECT.
- c) Meyer, Peter. “Catálogo de Selos do Brasil - 2013”. Editora RHM Ltda., São Paulo/SP. 58ª Edição, 2012.
- d) Correios (ECT). “Cartela Pantanal – Flora e Fauna”. Emissão Mercosul, 2001.
- e) Cia. Pirahy. “O mundo do papel”. Cia. Industrial de papel Pirahy. Rio de Janeiro/RJ, 2ª edição, 1982.

* **CÉSAR AUGUSTO DE SOUZA PROCOPIO** nasceu em Belo Horizonte, MG. Quando tinha cinco anos de idade começou a colecionar selos, atraído pelas imagens impressas nos mesmos. Atualmente dedica-se à Filatelia Tradicional do Brasil. É membro do Clube filatélico do Brasil (CFB), da Associação Filatélica e Numismática de Brasília (AFNB) e da Federação dos Filatelistas do Brasil (FEFIBRA). Em 1993 visitou, pela primeira vez, uma exposição filatélica: BRASILIANA-93, na cidade do Rio de Janeiro. Como expositor, participou, pela primeira vez, da VIII EXPOFILRIO (8ª Exposição Filatélica do Rio de Janeiro). Depois participou das exposições RIO-2000, CAMPO GRANDE-2001 e EXFILMINAS-2010, além das Mostras Filatélicas PANATANAL-2011 e GABRIEL-2012. Como Jornalista Filatélico, já publicou os seguintes trabalhos:

- “Datações incorretas em selos Brasileiros” – Revistas: Mosaico # 38 e Rio Grande Filatélico # 33.
- “O Choro da Pomba” - Boletim Informativo da Sociedade Filatélica Paulista (SPP) # 209.
- “Carimbos datadores filatélicos Brasileiros” - Revista COFI # 224.
- “O Selo de registro ‘R Nacional’” - Boletim do Brasil Filatélico # 311 e Revista Brasil Filatélico # 227.



CVFIL

Selos do Brasil, universais e temáticos. História Postal. Catálogos e albuns.

Peça nosso boletim
cvfil@fibertel.com.ar
Tel./Fax: 5411 - 4858-3970
ou Carlos Vieiro
Casilla de Correo 40, Sucursal C.P.I.
C 1104 WAA Buenos Aires
ARGENTINA